



PISA

EM FOCO

34

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Quais são os países com fortes desempenhos ou bem-sucedidos nas reformas educacionais?

- Os países com forte desempenho em educação ou que foram bem-sucedidos em reformas educacionais têm algumas características em comum: acreditam no potencial de seus estudantes, demonstram forte vontade política e contam com tomadores de decisão capazes de empreender esforços conjuntos para a melhoria da educação.
- Os países/economias que melhoraram seu desempenho em Leitura ao longo dos anos conseguiram isso com a redução do percentual de estudantes de baixo desempenho, com o aumento da proporção de estudantes nas faixas de alto desempenho, e/ou com a diminuição do impacto das condições socioeconômicas do estudante sobre o desempenho.

A divulgação de resultados do PISA leva, invariavelmente, a uma acalorada discussão sobre as políticas educacionais nos países e economias participantes. Por que nos devemos preocupar com os resultados dessa avaliação trienal de quão bem-sucedidos são os sistemas educacionais ao prepararem os seus estudantes para uma vida plena e produtiva? O PISA não é apenas um retrato do desempenho dos jovens de 15 anos em leitura, matemática e ciências em determinado momento; ele é também um olhar para o futuro. A recente Pesquisa de Competências de Adultos, um produto do Programa Internacional de Avaliação de Competências de Adultos (PIAAC) da OCDE, revela uma relação próxima entre o desempenho dos países em diferentes ciclos do PISA e a proficiência em letramento e numeramento dos grupos de idade correspondente em um momento posterior da vida. Os resultados da pesquisa com adultos também revelam que os adultos com competências mais elevadas têm duas vezes mais chances de estarem empregados e quase três vezes mais chances de ganharem salários acima da média. Em outras palavras, fracas competências limitam bastante o acesso das pessoas a empregos mais bem pagos e mais compensadores. As pessoas com habilidades mais altas também estão mais propensas a serem voluntárias, a verem a si mesmas como agentes e não meros objetos dos processos políticos, e são mais propensas a confiarem nos outros. Assim, a retidão, a integridade e a inclusão nas políticas públicas, tudo depende das competências dos cidadãos.



PISA

EM FOCO

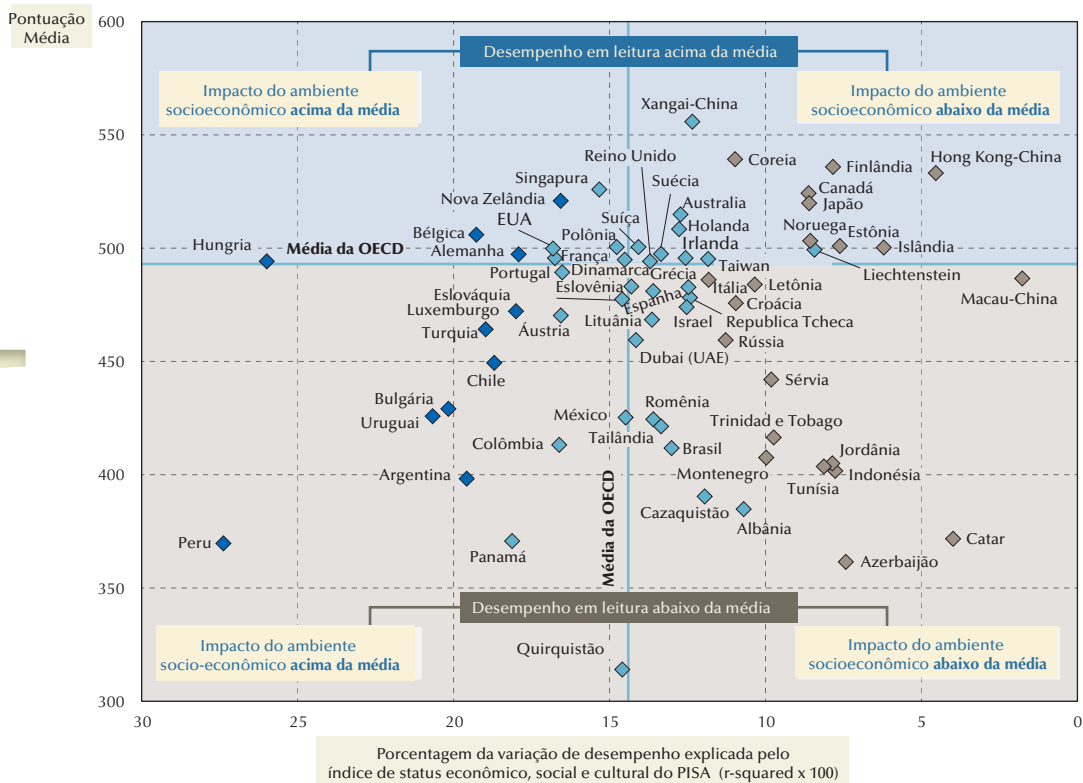
O PISA mede o sucesso na educação...

Muitas dessas competências são adquiridas durante a escolarização compulsória. O PISA mede não apenas o que os estudantes próximos ao final da educação compulsória sabem, mas também o que eles são capazes de fazer com o que aprenderam. Igualmente importante, quando se compara o desempenho de estudantes e os fatores ligados a esse desempenho – como as atitudes dos estudantes com relação ao aprendizado, seu contexto socioeconômico, as políticas, práticas e recursos educacionais nos países e economias participantes – é o fato de que o PISA oferece aos condutores das políticas educacionais e aos educadores uma forma de identificar, em outros países, as políticas educacionais mais eficientes que possam ser adaptadas aos seus contextos nacionais. Ao longo dos anos, o PISA tem demonstrado que os

países ou economias com os melhores desempenhos na educação – como o Canadá, a Finlândia, Hong Kong-China, Japão, Coreia, Nova Zelândia e Xangai-China – encontram-se em diversas regiões, possuem tradições culturais variadas e apresentam estágios de desenvolvimento diferentes. Os resultados do PISA também mostram que um bom desempenho não se obtém em detrimento da equidade na educação: em alguns países com alto desempenho, os estudantes de meios socioeconômicos menos favorecidos têm desempenho tão bom quanto o daqueles estudantes mais favorecidos socioeconomicamente. Por exemplo, Canadá, Estônia, Finlândia, Hong Kong-China, Islândia, Coreia e Liechtenstein são países que apresentam desempenho acima da média em leitura e nos quais o status socioeconômico tem menos impacto no desempenho do que acontece em outros países.

Equidade e alto desempenho não são mutuamente exclusivos

- ◆ Força da relação entre desempenho e nível socioeconômico acima da média da OCDE
- ◆ Força da relação entre desempenho e nível socioeconômico não significativamente diferente da média da OCDE do ponto de vista estatístico
- ◆ Força da relação entre desempenho e nível socioeconômico abaixo da média da OCDE



Fonte: Base de Dados do PISA 2009, OCDE, Tabela II.3.2

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932343589>



...e mostra como os países e economias podem melhorar seu sistema de educação.

Agora que o PISA tem mais de dez anos de idade, ele pode também mostrar a evolução no desempenho dos estudantes ao longo do tempo. Em 2009, o PISA identificou um grupo de países considerados bem-sucedidos em reformas educacionais – países em que os estudantes de 15 anos no final da primeira década do novo milênio têm desempenhos melhores do que os seus pares no ano 2000. De 26 países com informações comparáveis, metade deles – nomeadamente Albânia, Alemanha, Brasil, Chile, Coreia, Hungria, Indonésia, Israel, Letônia, Liechtenstein, Peru, Polônia e Portugal – melhoraram em leitura entre 2000 e 2009. O fato de que um grupo tão diverso de países tenha conseguido elevar o nível de desempenho de seus estudantes em leitura é outra indicação de que qualquer país pode melhorar, independente de sua cultura, de suas tradições, do nível de seu desenvolvimento ou do seu nível inicial de proficiência.

Países como Brasil, Indonésia e Peru melhoraram tanto que seus resultados em leitura subiram de muito abaixo da média em 2000 para próximo da média em 2009. Esses países reduziram significativamente a parcela de estudantes nos níveis mais fracos de proficiência em leitura. Outros países, como o Japão e a Coreia, partiram de um desempenho já alto para um aumento da proporção de estudantes nos níveis mais altos de proficiência. Na Albânia, no Chile, na Alemanha e na Letônia, países com diferentes níveis de

desempenho inicialmente, a relação entre o status socioeconômico dos estudantes e seu desempenho em leitura ficou menos marcante e o desempenho geral dos estudantes em leitura melhorou.

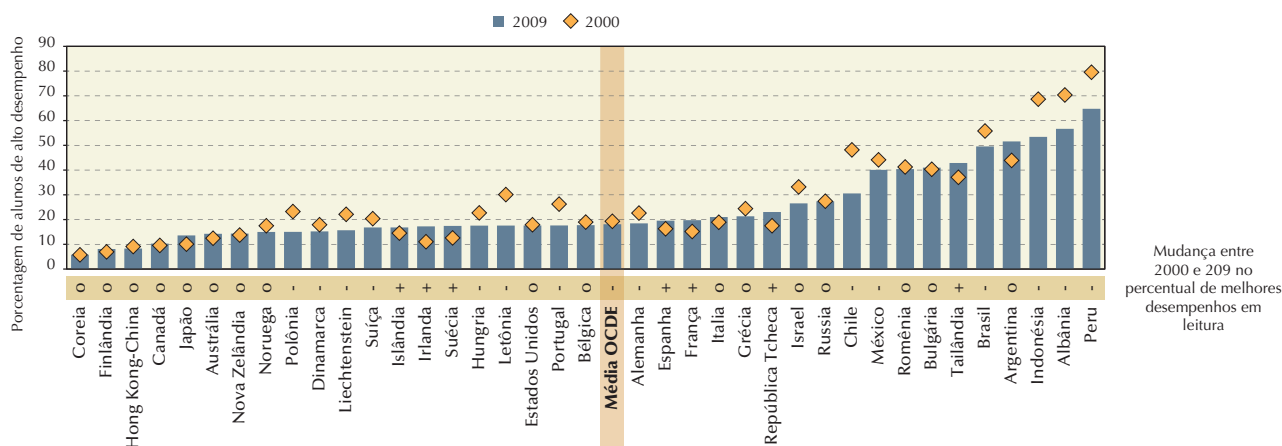
Esses exemplos mostram que a proficiência dos estudantes em leitura, matemática e ciências não é pré-determinada nem fixa; todos os estudantes podem melhorar se tiverem condições adequadas. O PISA ajuda a identificar essas condições: práticas e políticas específicas que forneçam oportunidades de aprendizagem mais eficazes.

Melhorar os sistemas de educação é uma responsabilidade de alta relevância que deve ser compartilhada.

Mas o PISA também revela que quase metade dos países com informações comparáveis não obteve nenhum avanço nos resultados de seus alunos entre 2000 e 2009. Isso mostra que esses resultados reforçam a ideia de que os avanços em educação dependem de vontade política, esforços sólidos e combinados, além de responsabilidades compartilhadas entre os responsáveis pelas políticas, os educadores, os estudantes e as famílias.

O PISA também tenta investigar a capacidade dos estudantes de se adaptarem a ambientes em rápida mudança por meio de inovações próprias. Em 2009, por exemplo, o PISA testou as habilidades dos estudantes em leitura digital, examinando o quanto os alunos de 15 anos de idade estão preparados para navegar on-line e usar informação fornecida em meio digital.

Um baixo desempenho no PISA pode indicar dificuldades mais tarde



Obs: Os países estão classificados em ordem decrescente dos melhores desempenhos em leitura em 2009.

Fonte: Base de dados do PISA 2009, OCDE, Tabela V.2.2

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932359967>

	2009 mais alto que 2000	2009 mais baixo que 2000	Nenhuma diferença estatisticamente significativa
Nível de confiança de 95%	+	-	o



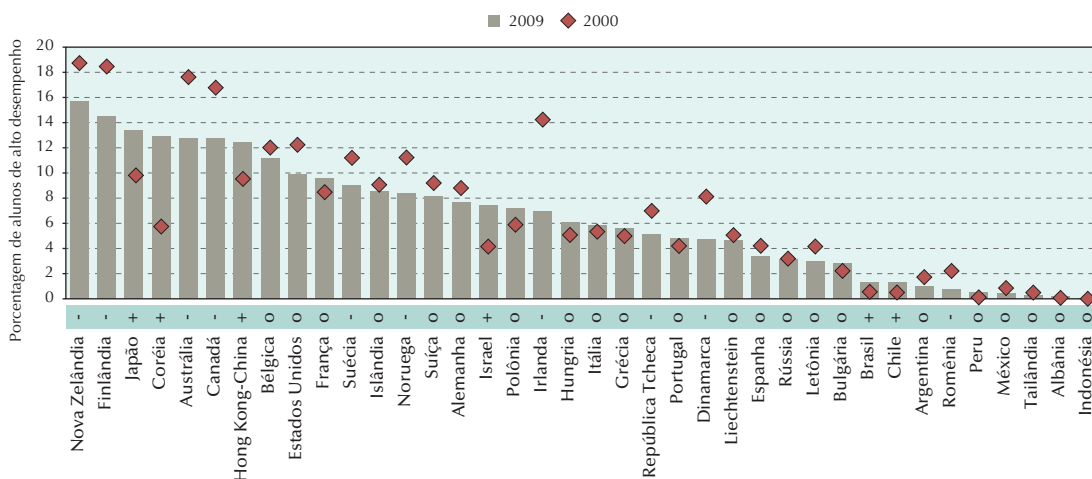
PISA

EM FOCO

O PISA também atentou para as questões levantadas pela crise financeira de 2008 com o desenvolvimento de uma avaliação das competências financeiras dos estudantes, a fim de compreender como os jovens de 15 anos lidam com conceitos financeiros e conseguem usar informações financeiras para tomar decisões.

Assim, se você perguntar por que você deve preocupar-se com os resultados do PISA, leve em conta o futuro de suas crianças, o seu próprio desempenho na escola e no trabalho, e a capacidade de seus país de competir em uma economia globalizada. Eis por que preocupar-se.

A fonte do repositório de talentos de um país está nos seus alunos de melhor desempenho



Mudança entre 2000 e 2009 no percentual de melhores desempenhos em leitura

Obs: Os países estão classificados em ordem decendente dos melhores desempenhos em leitura em 2009.

Fonte: Base de dados do PISA 2009, OCDE, Tabela V.2.2

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932359967>

Nível de confiança de 95%	2009 mais alto que 2000	2009 mais baixo que 2000	Nenhuma diferença estatisticamente significativa
	+	-	o

Para concluir: Todos os estudantes, em todos os lugares, podem alcançar altos resultados e/ou melhorar seu desempenho. Os resultados do PISA revelam não apenas que isso é possível, como sublinham a importância da vontade política, dos esforços concentrados e da responsabilidade compartilhada entre todos os agentes envolvidos na busca da excelência em educação.

Para mais informações:

Contate: Andreas Schleicher (Andreas.Schleicher@oecd.org)

Veja: OCDE (2010), Resultados do PISA 2009: O que os estudantes sabem e podem fazer: Desempenho dos estudantes em Leitura, Matemática e Ciências (Vol. I), Publicação da OCDE [<http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/48852548.pdf>]; OCDE (2010), Resultados do PISA 2009: O que faz uma escolar ser bem-sucedida? Recursos, políticas e práticas (Vol. IV), Publicação da OCDE [<http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/48852721.pdf>]

Visite

www.pisa.oecd.org
www.oecd.org/pisa/infocus

Próximo mês:

Quem são os afetados pelo absentismo escolar?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: www.inep.gov.br.